



RELATÓRIO MENSAL GERENCIAL

A1 RF ATIVA PREV BTG

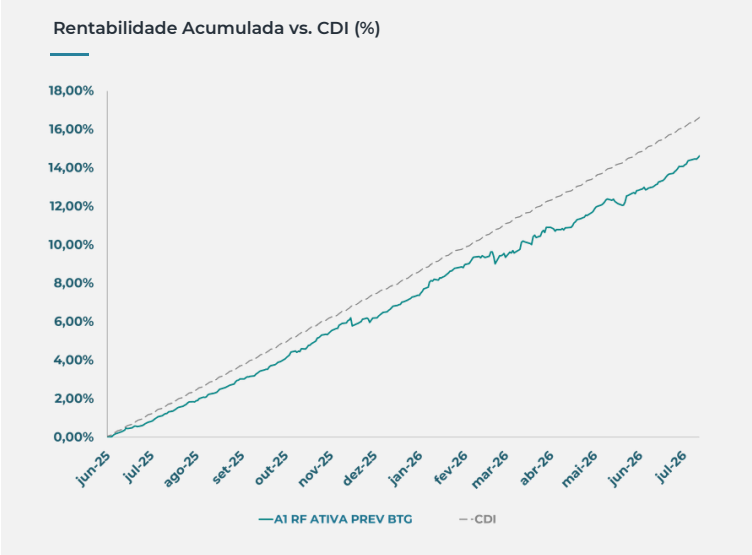
JULHO 2026

Sobre

O **A1 RF Ativa Prev BTG** é um fundo de Renda Fixa Ativa com estilo de gestão macro trading, atuando em posições mais curtas e ágeis nos mercados de renda fixa local, podendo ter exposição a ativos de crédito e possuindo um processo de investimento baseado em decisões técnicas resultantes das discussões entre as equipes de gestão e research proprietária.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2026	1,45%	1,08%	0,69%	0,69%	1,35%	0,60%	1,39%						7,47%	14,62%
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%						8,14%	16,63%
%CDI	124,59%	108,02%	56,89%	63,50%	125,67%	53,21%	114,04%						91,66%	87,93%
2025						0,29%	0,94%	0,98%	1,03%	1,27%	1,26%	0,70%	6,66%	6,66%
CDI						0,39%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	7,84%	7,84%
%CDI						75,21%	74,02%	84,38%	84,35%	99,93%	119,51%	57,24%	84,87%	84,87%



Estatísticas

	No ano	Acumulado
Retorno	7,47%	14,62%
Desvio Padrão ¹	1,50%	1,25%
Índice de Sharpe ²	-0,60	-1,41
# de meses acima do CDI	4	5
Maior rentabilidade mensal	1,45%	1,45%
Menor rentabilidade mensal	0,60%	0,29%
PL atual do Fundo ³		R\$ 47.992.307,19
PL médio 12 meses ³		R\$ 43.043.485,77
PL atual da Estratégia ³		R\$ 130.421.451,44

1. Anualizado
2. A taxa livre de risco utilizada é o CDI
3. Data base: 31/07/26

Cenário Atual

Em julho, o desempenho dos mercados internacionais foi determinado por dois eventos: a reunião do FOMC e a retomada do conflito militar entre Estados Unidos e Irã. Na reunião de julho, o FED manteve a taxa de juros inalterada, mas registrou três votos dissidentes favoráveis a uma elevação de 25 pontos-base, número superior ao antecipado pelo mercado. Na coletiva, Kevin Warsh adotou tom mais flexível ao manifestar dúvidas sobre a necessidade de aperto adicional, argumentando que a própria elevação das taxas longas de mercado já cumpre parte do trabalho da política monetária. A reação dos investidores, contudo, foi oposta à sinalização: prevaleceu a leitura de que o FED está atrasado no combate à inflação. A taxa de juros de 30 anos atingiu novas máximas, as inflações implícitas longas subiram e o dólar se desvalorizou. Ao mesmo tempo, as taxas de juros de curto prazo recuaram, refletindo a redução da probabilidade de aumentos de juros até o final do ano, movimento reforçado pela divulgação de dados de emprego e inflação abaixo do esperado. No campo geopolítico, o mês começou com o preço do petróleo próximo a US\$ 70 por barril, menor patamar desde o início do conflito, diante da normalização parcial do fluxo pelo Estreito de Ormuz e de estimativas de excesso de oferta em 2027. A partir da segunda semana, contudo, a guerra entre Estados Unidos e Irã foi retomada: Teerã declarou o estreito fechado, petroleiros foram atingidos e os Houthis anunciaram bloqueio a navios sauditas no Mar Vermelho, levando à alta do preço do petróleo ao longo do mês.

No Brasil, os dados de inflação corrente e de atividade divulgados ao longo do mês vieram abaixo do esperado e consolidaram a expectativa de continuidade do ciclo de flexibilização monetária. O IPCA de junho registrou alta de apenas 0,16%, refletindo quedas nos preços de itens voláteis, como alimentos e combustíveis, e menores pressões na inflação de serviços. As medidas de núcleo registraram desaceleração, indicando melhora qualitativa na dinâmica de curto prazo da inflação corrente. Além disso, os principais indicadores de atividade divulgados nas últimas semanas surpreenderam negativamente, revelando que o crescimento econômico perdeu força ao longo do segundo trimestre, a despeito dos estímulos fiscais e parafiscais promovidos pelo governo federal. Como resultado, revisamos nossa projeção de crescimento do PIB de 2026 de 2,3% para 1,9%, e nossos modelos indicam desaceleração acentuada em 2027, para cerca de 1,0%. As taxas de juros de mercado de curto prazo declinaram em julho, reagindo aos dados econômicos. As taxas mais longas, no entanto, voltaram a subir, refletindo a piora da qualidade das políticas econômicas e o avanço de pautas-bomba fiscais no Congresso.

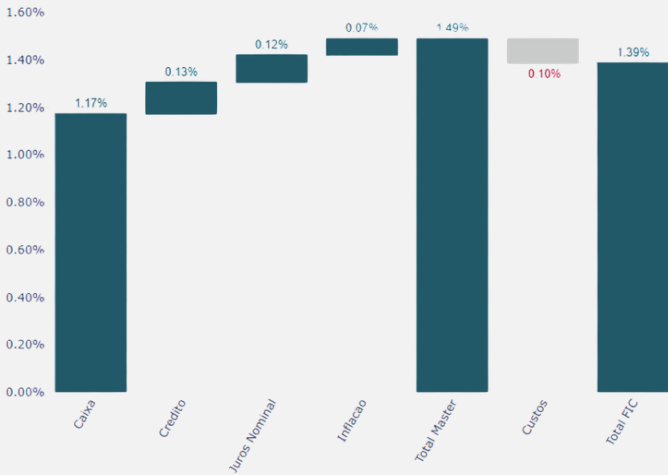
Para agosto, o debate sobre a elevação da taxa de juros nos Estados Unidos seguirá sendo o tema central para os mercados globais. Avaliamos que o FOMC permanece bastante dividido e que a barra para uma alta na reunião de setembro parece baixa. Acreditamos que o comitê seguirá bastante reativo aos dados de inflação e de mercado de trabalho que serão divulgados nas próximas semanas, e nossa expectativa é que essas leituras indiquem desaceleração da inflação, o que deve deixar a próxima decisão do FED em aberto. Além disso, as negociações entre Estados Unidos e Irã para a reabertura do Estreito de Ormuz devem continuar gerando volatilidade nos preços dos ativos internacionais.

No Brasil, esperamos que o Copom dê continuidade ao ciclo de corte da taxa Selic, reduzindo-a para 14,00% ao ano em agosto e para 13,75% em setembro. Nossas coletas de preços indicam que a inflação corrente permanecerá bem comportada nas próximas semanas, com os preços dos alimentos seguindo em queda, ainda que em menor intensidade. Por outro lado, o mercado de trabalho segue apertado e deverá manter a inflação de serviços elevada. Revisamos nossa projeção para o IPCA de 2026 de 5,3% para 5,1%.

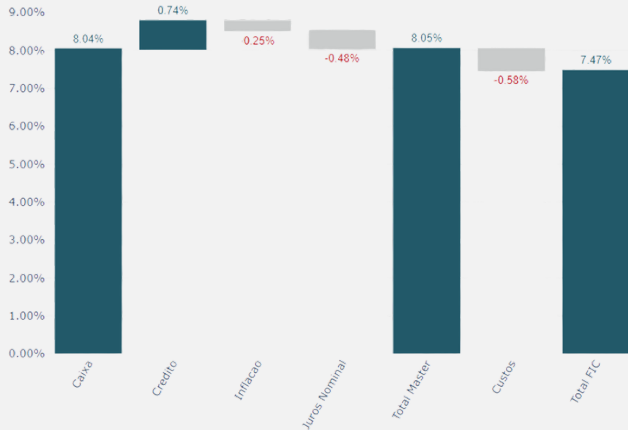
Comentário Mensal

Renda Fixa	O book de renda fixa Brasil apresentou resultado positivo em julho. Em juros nominais, os ganhos vieram de posições tomadas na parte intermediária da curva. Em juros reais, tivemos ganhos em posições aplicadas também no trecho intermediário, parcialmente protegidas por posições em juros nominais. A comunicação recente do Tesouro Nacional favoreceu o desempenho das NTN-Bs no período. Seguimos operando de maneira mais tática, aproveitando movimentos de curto prazo e priorizando a preservação de capital. Mantemos a posição em juros reais com convicção moderada e gestão ativa do tamanho das exposições.
Crédito	Em julho, os spreads de emissores AAA e AA mantiveram o movimento de fechamento, apoiados pela retomada da captação dos fundos de crédito, enquanto nomes de menor qualidade seguiram mais pressionados. O movimento reforça a recuperação do mercado após a volatilidade observada em abril e maio, embora com maior seletividade entre emissores. Diante da perspectiva de juros elevados por mais tempo e da piora dos indicadores de endividamento e inadimplência, seguimos reduzindo o risco do portfólio e aumentando a concentração em créditos AAA, especialmente bancários. Mantemos uma postura defensiva, buscando oportunidades pontuais em emissores AA e A com boa qualidade operacional, governança e liquidez, sobretudo em momentos de maior volatilidade.

Atribuição de Performance - Julho de 2026



Atribuição de Performance - 2026 Acumulado



Informações Gerais

Início do Fundo
18/06/2025

Público alvo
Investidor Profissional

Classificação ANBIMA
Previdência RF Duração Livre

Código ANBIMA
F0001254790

CNPJ
60.356.190/0001-06

ISIN
BR00HTCTF001

Tributação
Longo Prazo

1. Taxa de Administração Máxima: 1,1% a.a.

Características Operacionais

Movimentações¹

Inicial: R\$ 500,00
Adicional: R\$ 500,00
Saldo Mínimo: R\$ 500,00

Horário limite de movimentação para aplicação e resgate
14:30

Conversão da cota na aplicação
D+0, fechamento

Conversão da cota no resgate
D+0

Data de pagamento do resgate
1º (primeiro) dia útil subsequente à Data da Conversão (D+1)

Taxa de administração
0,90% a.a.

Prêmio de performance
20,0% do que exceder ao CDI, paga semestralmente ou no resgate das cotas

Gestor

Asset 1 Investimentos LTDA
CNPJ: 35.185.577/0001-08
Rua Minas de Prata, 30 - Sala 161
São Paulo – SP – Brasil
CEP 04552-080
T. +55 11 4040-8920

www.asset1.com.br

Administrador

BTG Pactual Serviços Financeiros S/A DTVM
CNPJ: 59.281.253/0001-23
Praia de Botafogo, nº 501 - 5º e 6º Andares
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
CEP 22250-040
T. +55 21 3262-9600

www.btgpactual.com

Custodiante

Banco BTG Pactual
CNPJ: 30.306.294/0001-45
Praia de Botafogo, nº 501 - 5º e 6º Andares
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
CEP 22250-040
T. +55 21 3262-9600

www.btgpactual.com